



**Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue:
reflexões sobre as ações sociais, educacionais, evangelização e saúde nos
municípios do estado do Pará, Brasil (1938 a 1970)**

Congregation of the Sisters of the Precious Blood:
reflections on social, educational, evangelization and health actions in the
municipalities of the state of Pará, Brazil (1938 to 1970)

Congregación de las Hermanas de la Preciosa Sangre:
reflexiones sobre acciones sociales, educativas, evangelizadoras y de salud en los
municipios del estado de Pará, Brasil (1938 a 1970)

Jamerson Lopes Vieira
Secretaria de Estado de Educação do Pará (Brasil)
<https://orcid.org/0000-0002-9827-9200>
<http://lattes.cnpq.br/2173836950246002>
jamersonlopesvieira84@gmail.com

Sebastião Rodrigues da Silva Junior
Universidade Federal do Pará (Brasil)
<https://orcid.org/0000-0001-7308-6990>
<http://lattes.cnpq.br/3931008488643780>
sebast@ufpa.br

Rogério Andrade Maciel
Universidade Federal do Pará (Brasil)
<https://orcid.org/0000-0003-1673-5215>
<http://lattes.cnpq.br/4171802049479343>
rogeriom@ufpa.br

Resumo

O artigo objetiva refletir sobre a história da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue devido as suas ações sociais, educacionais, de evangelização e saúde nos municípios do Estado do Pará no período de 1938 a 1970. Para isso, foi utilizada a pesquisa do tipo documental, mediante a análise do Ementário Preciosinas (1938-1941) e da Constituição da Congregação do Preciosíssimo Sangue (2019). A perspectiva de análise tem como fundamento a história cultural com foco nas práticas culturais desenvolvidas por essa Congregação. Os resultados apontam a história da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue como uma Congregação religiosa feminina. Ela nasce na Itália e ramifica-se por outros países, incluindo o Brasil, com destaque para sua expansão nos municípios do Estado do Pará.

Palavras-chave: Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue; Práticas Culturais; Congregação Religiosa Feminina.

Abstract

The article aims to reflect on the history of the Congregation of the Sisters of the Precious Blood due to its social, educational, evangelization and health actions in the municipalities of the State of Pará in the period from 1938 to 1970. For this, documentary research was used, through the analysis of the Preciosinas Menu (1938-1941) and the Constitution of the Congregation of the Most Precious Blood (2019-2023). The analysis perspective is based on cultural history with a focus on the cultural practices developed by this congregation. The results point to the history of the Congregation of the Sisters of the Precious Blood as a female religious congregation. It was born in Italy and spread to other countries, including Brazil, with emphasis on its expansion in the municipalities of the State of Pará.

Keywords: History of the Congregation of the Sisters of the Precious Blood; Educational Cultural Practices; Women's Religious Congregation.

Resumen

El artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la historia de la Congregación de las Hermanas de la Preciosa Sangre a través de sus acciones sociales, educativas, evangelizadoras y de salud en los municipios del Estado de Pará en el período de 1938 a 1970. Para ello, Investigación de tipo documental, a través del análisis del Menú Preciosinas (1938-1941) y la Constitución de la Congregación de la Preciosísima Sangre. (2019-2023). La perspectiva de análisis se fundamenta en la historia cultural con enfoque en las prácticas culturales desarrolladas por esta Congregación. Los resultados apuntan a la historia de la Congregación de las Hermanas de la Preciosa Sangre como Congregación religiosa femenina. Nació en Italia y se extendió a otros países, incluido Brasil, con énfasis en su expansión en los municipios del Estado de Pará.

Palabras clave: Congregación de las Hermanas de la Preciosa Sangre; Prácticas culturales; Congregación Religiosa de Mujeres.

Introdução

Pesquisas sobre a História das Congregações de religiosas femininas, no Estado do Pará, são importantes para a compreensão das práticas culturais exercidas no interior dessas instituições, cujos princípios filosóficos são oriundos de diversas práticas culturais no âmbito da evangelização, da saúde e educacionais.

Para tratarmos da História da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, faz-se necessário recorrermos ao percurso histórico, à filosofia de vida dessa Congregação e suas práticas, que tem sua origem na Itália. Após sua constituição, ela se ramificou por diversos países, entre eles, o Brasil. Ao chegar no Estado do Pará, se estabeleceu em diversos municípios.

Diante disso, o principal objetivo deste artigo é o de refletir sobre a história da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, mediante as suas ações sociais, educacionais, de evangelização e saúde nos municípios do Estado do Pará no período de 1938 a 1970. A questão problema se materializa na seguinte investigação: que ações/práticas culturais foram desenvolvidas pela Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue como uma Congregação religiosa feminina, no âmbito social, na evangelização, em instituições de educação e ambientes de saúde, no período de 1938 a 1970? Para responder a essa assertiva, iremos identificar a história dessa Congregação, desde a sua implantação até a sua chegada no Brasil e sua expansão para os diversos municípios do Estado do Pará.

Metodologicamente, a pesquisa utiliza a abordagem da Nova História Cultural que, de acordo com Chartier (1990, p. 16-17), “tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”, nas diversas formas de constituição da realidade cultural de seus sujeitos, nos modos como se apropriam do mundo, por meio de suas práticas e representações. Desse modo, a análise das práticas culturais dessa Congregação, imersa pelas representações, é que constitui a análise deste artigo, que tem por base o documento *Ementário das Preciosinas e nas Constituições das Irmãs do Preciosíssimo Sangue* que são as fontes que possibilitaram o cruzamento com os referenciais bibliográficos. Os referenciais adotados sobre a história da Congregação das Irmãs do preciosíssimo Sangue são:

- *Pequena Biografia de Madre Maria Buchi*, de 1982. Uma obra editada pela Congregação a fim de apresentar os acontecimentos da vida da Fundadora Madre Maria Bucchi, por meio das memórias relatadas pelas irmãs que a conheceram nos primeiros anos de trabalho na Congregação do Preciosíssimo Sangue;
- o livro *Irmã Maria Bucchi – Fundadora das Irmãs do Preciosíssimo Sangue*, de Angelo Majo (1993), que traz uma síntese do contexto da diocese de Milão na segunda metade do século XVIII, transversalizando com a trajetória biográfica da irmã Maria Bucchi.

Os dois livros geram valor identitário às irmãs que fazem parte da Congregação, e serviram de base para compreensão sobre os acontecimentos da vida da biografada, dos aspectos relacionados à sua personalidade, experiências de fé, convívio em comunidade e consolidação da Congregação, na Itália. Os Trabalhos de Conclusão de Curso:

- *Irmãs Preciosinas: 50 anos de missão do Brasil*, da irmã Maria do Socorro da Silva (1988);
- *A educação preciosina numa visão personalista: um repensar necessário*, da irmã Maria José Silva (1990); e
- o livro *História da Congregação do Preciosíssimo Sangue no Brasil*, da irmã Valéria de Oliveira Silva (2018).

Essas obras contribuíram para entender o legado que as primeiras missionárias preciosinas deixaram no Brasil.

O *Ementário Preciosinas* traz em seu interior os registros escritos em idioma italiano, além de fotografias e folhetos que retratam as experiências vividas pelas irmãs italianas no período de 1938 a 1941. Por intermédio das iconografias do *Ementário*, percebemos algumas práticas adotadas pelas irmãs no município de Bragança, tais como: participação nas procissões da igreja, inauguração do colégio Santa Terezinha e reuniões com os padres Barnabitas. Identificamos, ainda, a fotografia de um momento simbólico das irmãs missionárias com a Madre Geral, antes da partida para o Brasil, em Monza, e um desenho de São José e o Menino Jesus. Nos folhetos anexados, identificamos o roteiro de um evento músico-literário do Colégio Santa Terezinha.

O envolvimento com as referências documentais e bibliográficas nos proporcionou a compreensão da história da Congregação do Preciosíssimo Sangue, desde as vivências de Maria Bucchi, fundadora da Congregação na Itália, passando pela história da Congregação em outros países, até os dias atuais. Por isso, julgamos importante conhecer o perfil da precursora dessa ordem, Madre Maria Matilde Bucchi que, diante das dificuldades de seu tempo, ousou em esperar, em levar adiante seus sonhos e, junto às suas coirmãs, conseguiu solidificar a ordem como Congregação religiosa.

A Trajetória de Maria Bucchi: fundadora da Congregação do Preciosíssimo Sangue

A origem da Congregação do Preciosíssimo Sangue está diretamente ligada à história de vida de sua fundadora, a irmã Maria Matilde Bucchi, que nasceu no dia 18 de maio de 1812, em Agrate, povoação da província italiana de Monza e Brianza. Seus pais eram camponeses se chamavam Giuseppe Bucchi e Maria Teresa Pirola; tiveram oito filhos que foram criados com muita dificuldade e nos princípios da fé católica (Pequena Biografia..., 1982).

Os valores do catolicismo repassados por seus pais abriram caminho para que Maria, ainda criança, constituísse uma relação de intimidade com Deus. *A Pequena Biografia* (1982) aponta que, aos seis anos, pediu autorização a seus pais para receber o Sacramento da Confirmação. Esses escritos revelam que sua confissão com o pároco foi repleta de ingenuidade e autenticidade, deixando o sacerdote surpreso e, ao mesmo tempo, emocionado com a clara confissão em tenra idade, levando-o à conclusão de que a menina estava pronta para o sacramento. Aos doze anos, recebeu a Primeira Eucaristia.

Em virtude da modesta condição familiar, frequentou a escola por pouco período, tempo suficiente para adquirir as primeiras noções de leitura e escrita. Era uma aluna dedicada e assídua às aulas, mas foi obrigada a deixar a escola para auxiliar seus genitores na lavoura e nos trabalhos domésticos.

Nessa jornada de educação informal, aos 15 anos voltou a suscitar espanto e admiração em sua comunidade, pois se revelava como alguém que “sabia falar do seu Deus com tanta graça, força e persuasão que impressionava até os sacerdotes quando, nos dias festivos, explicava a doutrina cristã na sua paróquia” (Pequena Biografia..., 1982, p. 12).

Para colaborar com o sustento de toda a família, trabalhou ainda jovem na Filanda Corti, uma típica indústria têxtil da periferia de Monza. Conforme assevera Majo (1993), as fábricas da época submetiam suas operárias a uma carga horária abusiva de trabalho, salários reduzidos e precárias condições de higiene e alimentação, repercutindo no adoecimento de seus trabalhadores.

Mesmo com as difíceis condições laborais, era vista por seus patrões como uma funcionária dedicada no fazer profissional. Sobre suas habilidades, na fábrica, se tem o seguinte texto:

Seu trabalho era com tal exatidão, justiça e perfeição, criterioso e sem reservas, que os patrões sentiam felizes em tê-la com eles. Tudo o que ganhava era para suprir as necessidades de sua família, muito pobre, enquanto ela concentrava-se com um pouco de pão durante toda a jornada (Pequena Biografia..., 1982, p.13).

Uma experiência permeada de responsabilidade, dificuldade e desconforto, porém determinada em enfrentar certas necessidades existenciais, em detrimento da condição de penúria em sua família.

No labor da fábrica, conheceu Ancilla Ghezzi. As duas jovens construíram uma inspiradora relação de cumplicidade, pois eram solidárias na partilha das práticas de trabalho, além de companheiras nas diversas idas à igreja de Santa Maria de Carrobiolo, lugar escolhido, pelas jovens, para rezar e receber a comunhão, nas poucas folgas que tinham do trabalho.

Na igreja, encontravam os padres Barnabitas, dispostos a dialogar sobre os desafios da vida religiosa (Majo, 1993). Os Padres Barnabitas pertencem à Congregação religiosa e missionária dos Clérigos Regulares de São Paulo, fundada por Santo Antônio Maria Zaccaria e inspirada na obra do missionário São Paulo. Destacamos que a aproximação com os Barnabitas se manteve por muitos anos, impulsionando Maria Bucchi a superar as intempéries da vida.

Após a entrada de Ancilla Ghezzi no Mosteiro das Perpétuas Adoradoras do Santíssimo Sacramento, Maria continuou empenhada no trabalho na indústria e nas visitas aos padres Barnabitas, que assumiram a função de orientadores espirituais. Porém, foi necessário deixar tudo e voltar-se para os cuidados de seu genitor, que fora acometido por uma doença, num período de quatro anos.

Nos escritos biográficos constam que Maria se manteve fiel às responsabilidades assumidas durante o adoecimento do pai, pois “[...] quando cessava o trabalho no campo, ocupava-se da seda e, de noite, velava perto do leito de seu velho pai” (Pequena Biografia..., 1982, p. 14). Após o falecimento de Giuseppe, Maria vivenciou outras experiências: primeiramente, foi contratada para trabalhar como doméstica em algumas casas de Milão; posteriormente, foi convidada pelo pároco de Cernusco Lombardone, província italiana de Lecco, para trabalhar nas atividades pastorais, revivendo a experiência da catequização de jovens e adultos.

Tempo depois, regressou para sua cidade natal para atender a necessidade de um dos membros da família; em seguida, foi convidada pelo padre Dom Giovanni Riboldi para colaborar com os serviços de assistência aos doentes na paróquia dirigida por ele. De acordo com sua *Pequena Biografia* (1982, p. 15), “[...] seu lugar de predileção era o leito dos enfermos, usava de grande delicadeza para com eles e os confortava, aliviando suas dores”. Aqui podemos observar que sua trajetória de vida está imersa por trabalhos direcionados aos pobres, doentes e os mais necessitados.

Em 17 de maio de 1852, foi convidada por Tereza Corti, Madre Superiora da Congregação das Filhas da Caridade, para realizar um trabalho formativo com 20 meninas pobres, num projeto de cunho social e educativo para internas do Instituto Canossiano de Monza. Essa Congregação, tem como fundadora Santa Madalena de Canossa. Filha de família nobre e muito rica, Madalena Gabriela Canossa, nasceu no dia 1º de março de 1774, em Verona, Itália.

Para Majo (1993), Maria Bucchi não encontraria dificuldade na condução das tarefas que seriam desempenhadas na nova carreira (trabalho educativo como Mestra, similar ao de uma cuidadora/orientadora), com remuneração mensal de seis *liras*, pois já havia vivenciado a experiência de orientar jovens e crianças em atividades de estudo do catecismo e recreação.

Na nova experiência de trabalho, percebeu que as atividades de ensino do catecismo, leitura, recreação e trabalhos manuais, como bordados e corte e costura, se expandiram, a ponto de necessitar de mais ajuda. E assim, com apoio da Madre das Filhas da Caridade, conseguiu mobilizar cinco amigas: Maria Meroni, Giuditta Ferrario, Orsola Rusconi, Marianna Missaglia e Stela Merline, para auxiliá-la no trabalho do Instituto, ampliando o trabalho educativo para mais meninas de baixa renda (Majo, 1993). Daí, o germe de uma comunidade que começa a se organizar, de forma simples, mas com um firme propósito de cuidado com a educação cristã de meninas pertencentes às classes menos abastadas.

Depois de dois anos trabalhando como Mestra, no Instituto das Canossianas, realiza seu maior desejo. Em 29 de setembro de 1854, vestiu o hábito preto e se tornou postulante Terciária da Congregação das Filhas da Caridade, juntamente com suas cinco amigas. A comunidade das Terciárias foi uma estrutura idealizada por Madalena de Canossa nos moldes da Congregação das Filhas da Caridade, para o ingresso na comunidade era necessário fazer a profissão de fé: pobreza, castidade e obediência (Majo, 1993). Isso leva a compreensão da existência de uma “Congregação” no interior de outra Congregação.

No ano seguinte, as jovens postulantes emitiram os votos religiosos diante da comunidade como Terciárias das Filhas da Caridade, subordinadas à Congregação das Filhas da Caridade, as quais deviam obediência. Nesse mesmo período, as Terciárias fizeram a mudança do Instituto para uma nova edificação contígua na Rua Sant’Ágata, ampliando, ainda mais, a possibilidade do atendimento educacional à crescente demanda de jovens do sexo feminino (Pequena Biografia, 1982).

As irmãs se destacavam na atuação educativa com o público feminino e nutriam a esperança da autonomia em relação às Filhas da Caridade. Mas, para isso, era necessário conquistar a aprovação Pontifícia para a fundação de uma nova Congregação. Porém, como sublinha a Pequena Biografia (1982), as irmãs enfrentaram dois grandes desafios:

- suportar a constante recusa das autoridades eclesiásticas em aprovar o estatuto religioso (conjunto de normas de um instituto de aprovação pontifícia ou diocesana), com as regras elaboradas para as Terciárias por Santa Madalena de Canossa, uma vez que não encontraram uma solução jurídica para a autonomia das Terciárias em relação à Congregação das Filhas da Caridade, pois o regulamento da ordem era rigoroso, somente admitia o reconhecimento de uma categoria de religiosas em sua ordem; e além disso,
- a recusa da Madre Superiora das Filhas da Caridade em renunciar a tutela das Terciárias, pois não era interessante para a Congregação se desfazer do trabalho educativo desenvolvido por suas Terciárias.

No ano de 1867, ocorre a nomeação do Arcebispo de Milão, Monsenhor Luigi Nazari di Calabiana. Por diversas circunstâncias, as irmãs criaram expectativas em relação ao novo dirigente da igreja, a ponto de submeter uma carta, solicitando que ele intercedesse na composição das primeiras regras da Congregação, porém, inicialmente, não conseguiram mobilizar o sacerdote na empreitada. A *Biografia da Madre Maria Buchi* (1982) pontua que os padres Barnabitas: Luca Galbiati e Giusto Pantalini (Majo, 1993). Ambos tiveram uma contribuição significativa no período em que as irmãs organizaram as regras da instituição; o primeiro incentivou a irmã (e professora) Giuseppina Sommariva a iniciar a escrita das regras; o segundo se responsabilizou pela organização das regras, além de interceder pelas irmãs junto ao clero de Milão.

Em 1974, por intervenção do Arcebispo de Milão, as irmãs Terciárias romperam o compromisso firmado com a Congregação das Filhas da Caridade, em consequência disso, foram indenizadas pelos serviços prestados à Congregação e realizaram a mudança de toda a comunidade para um novo espaço: o Convento das Benedictinas de Santa Margarida (Pequena Biografia..., 1982).

Em 17 de maio de 1876, o Arcebispo de Milão, Monsenhor Luigi Nazari di Calabiana foi pessoalmente ao Convento de Santa Margarida, para entregar as *Sagradas Regras*, e as irmãs, juntas, escolheram a consagração ao Preciosíssimo Sangue. Naquele momento o arcebispo declarou a irmã Maria Bucchi como fundadora e Madre Superiora Geral da Congregação.

Assim, foi reconhecida como Instituto de Direito Pontifício no dia 10 de julho de 1934, uma Congregação de caráter internacional, articulada por divisões territoriais interdependentes pela aliança do Carisma que a define (Constituições das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, 2019).

O trabalho desenvolvido pelas irmãs, no início da Congregação do Preciosíssimo Sangue, não foi fácil, pois Madre Bucchi ensinava sem ter formação pedagógica. Teve que recorrer à Irmã Giuseppina Sommariva, única professora diplomada entre as irmãs, para assegurar a manutenção da primeira escola da Congregação. Enfrentaram crises financeiras, mas conseguiram superar os obstáculos e promover o crescimento da Congregação que se fortalecia a cada dia, possibilitando a ampliação no atendimento educacional, da evangelização e no atendimento em ambientes de saúde para outras regiões da Itália. Atualmente, a Congregação se mantém presente na Europa (Itália), na América (Brasil e Haiti), na África (Quênia) e Ásia (Timor-Leste e Myanmar). Conforme pode ser observado no planisfério da Figura 1.

Figura 1 – Planisfério sinalizando os países onde a Congregação se faz presente



Fonte: Adaptado pelos autores (2024).

As práticas culturais, adotadas pelas irmãs da Congregação do Preciosíssimo Sangue nos diversos países, estão ancoradas no 3º artigo da Constituição das Irmãs, com a função de “[...] proclamar a ação redentora de Cristo, na igreja e no mundo através da oração, da ação educativa, do apoio aos mais frágeis, do cuidado e da proximidade aos enfermos e aos pobres” (Constituições das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, 2019, p. 9).

Nas paróquias, as irmãs colaboram com os padres nos projetos propostos pela igreja, em atividades de evangelização e apoio aos mais necessitados; *nas escolas* italianas e brasileiras, as irmãs se propõem a acompanhar os alunos com atenção à fé e ao sentido da vida, entre outras ações educativas; *nos ambientes de saúde*, elas buscam estar próximas daqueles que sofrem; no atendimento em hospitais militares, atenção aos idosos, pessoas em situações de desnutrição, nos trabalhos com medicamentos naturais e às doenças que marginalizam e comprometem a dignidade da vida.

De acordo com o depoimento concedido pela Irmã Liodelza Silva (Silva, entrevista pessoal, 2023) e as pesquisas realizadas no *site* oficial da Congregação, na Itália, as irmãs desenvolvem trabalhos no campo educacional, no Instituto Escolástico e Liceu de Artes de Monza, no Instituto Escolástico de Milão e Liceu de Ciências Humanas. Existem outros espaços que são administrados pelas irmãs: Casa Mãe, Casa de férias, Casa dos idosos, além disso, se dedicam à evangelização nas paróquias.

No Haiti, as atividades de evangelização dividem espaço com os trabalhos destinados ao cuidado de crianças órfãs. No Timor Leste, há trabalhos nas paróquias, por meio da catequese, e uma pequena escola dedicada à Educação Infantil. No Quênia existe um orfanato e uma ambulância itinerante, e, no Myanmar, as irmãs fazem acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

História da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue: a Primeira missão no Brasil, Bragança-Pará.

De acordo com Silva (1988), o dia 29 de setembro de 1937 marcou o início de um novo projeto para as irmãs do Preciosíssimo Sangue. Naquela data, os padres italianos Idelfonso Maria Clerici e Eliseu Maria Coroli, pertencentes à Ordem dos Clérigos Regulares de São Paulo, conhecidos como padres Barnabitas, visitaram a Madre Geral das irmãs, na Itália, e expuseram a intenção de contar com o trabalho missionário das religiosas no município de Bragança, localizado no interior do estado do Pará, na mesorregião do nordeste paraense, especificamente na microrregião dos Caetés, a 210 quilômetros da capital do Estado, Belém (2022).

A superiora geral da Congregação, Madre Domenica Ruggeri, foi a responsável pela decisão de expandir os trabalhos da Congregação do Preciosíssimo Sangue no outro continente, porém, conforme aponta Silva (1988), inicialmente o pedido foi negado, pois a Madre preferiu analisar o convite dos padres, com cautela, por entender que o atendimento à comunidade bragantina no trabalho apostólico voltado para a formação cristã, não seria fácil, por ser um lugar desconhecido, com aspectos culturais, políticos e sociais totalmente diferentes da Itália.

Nessa época, padre Eliseu Coroli foi responsável pelo desenvolvimento de diversas ações nos campos da saúde, educação e religiosidade, pela paróquia de Nossa Senhora do Rosário – sede da Prelazia do Guamá no município de Bragança/PA.

Em terras bragantinas, ele continuou nutrindo o desejo de contar com a colaboração das religiosas nos trabalhos pastorais da igreja, por isso, se manteve em constante contato com a Madre, oferecendo relatório do cenário social e religioso de sua paróquia, e insistindo que a madre autorizasse a viagem das religiosas para o Brasil.

Silva e Oletto (2010) pontuam que os padres Barnabitas encontraram muitas dificuldades para iniciar um trabalho de base na região bragantina, devido alguns fatores:

- o grau de analfabetismo das pessoas;
- a indiferença religiosa à oficialidade católica;
- a dispersão da população e, principalmente, pela falta de catequistas idôneos.

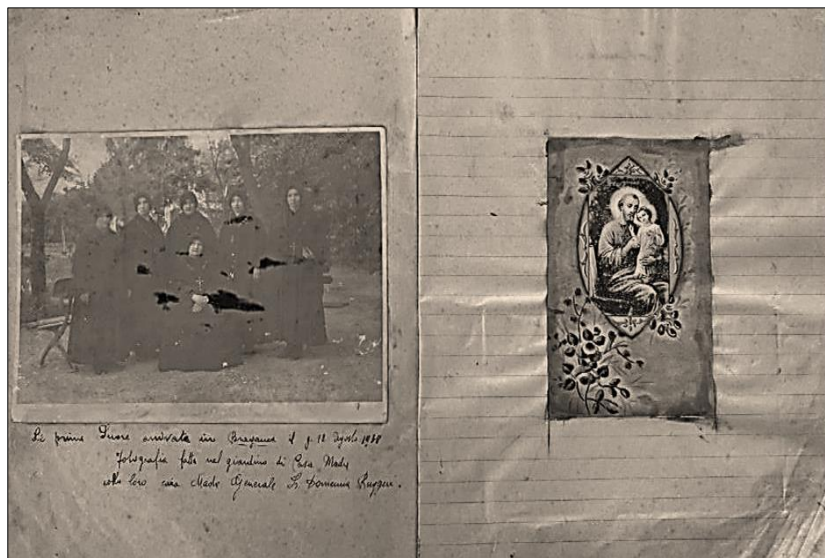
Daí a necessidade de contar com o apoio das irmãs no trabalho de evangelização em terra de missão.

A possibilidade do trajeto das irmãs, além-mar ficou mais clara, a partir do momento em que o padre Eliseu Coroli foi nomeado pela Santa Sé como Administrador Apostólico da Prelazia de Nossa Senhora do Rosário do Guamá, em 9 de dezembro de 1937. De acordo com Silva (1988), o novo cargo viabilizou o encontro do padre com seus superiores eclesiásticos e a autorização para trazer as irmãs do Preciosíssimo Sangue para a Amazônia Bragantina.

No dia 10 de abril de 1938, na Igreja de Santa Maria de Carrobiolo, em Monza, como conta Silva (1988), se reuniram em cerimônia de despedida, os fiéis, toda a comunidade das religiosas e outras lideranças eclesiais para oficializar a entrega do crucifixo missionário às irmãs escolhidas para o trabalho em Bragança, sendo elas: irmã Lúcia Colnago, Irmã Celina Casati, Irmã Vitória Benaglia, Irmã Adelaide Borroni e Irmã Maria Viganò. Num segundo ato, compareceram à Basílica de São Pedro, em Roma, para receber a bênção do Papa Pio XI.

O *Ementário Preciosinas*, apresentado na Figura 2, é um livro de recordações, cuja materialidade ainda resiste ao tempo, por estar guardado no arquivo da Casa Provincial das irmãs do Preciosíssimo Sangue, localizada em Belém, na Capital do Estado do Pará.

Figura 2 – Páginas do Ementário das Irmãs Preciosinas



Fonte: *Ementário Preciosinas* (1938-1941).

Essa figura evidencia as primeiras páginas do *Ementário*, à esquerda visualizamos um registro fotográfico que ilustra o momento que antecedeu a viagem das irmãs para o Brasil. Conforme a legenda da fotografia, o jardim da Casa Mãe foi o ambiente escolhido para o momento da despedida, na presença da Madre Geral da Congregação, em Monza.

Na mesma página, observamos que as irmãs estavam vestidas com o hábito na cor preta, uma prática comum entre as ordens religiosas femininas da Itália, na época. A cor foi adotada pelas irmãs do Preciosíssimo Sangue, desde quando a fundadora da Congregação, Madre Maria Bucchi se tornou Postulante Terciária das Filhas da Caridade, recebendo seu “[...] hábito de cor preta, touca e véu preto de pura musseline, e uma medalha do Sagrado Coração de Jesus e a Virgem das Dores” (Majo, 1993, p. 31).

A ilustração posicionada à direita apresenta a figura de São José, tradicionalmente venerado pela Igreja Católica e reconhecido, no âmbito da Congregação, como símbolo de dedicação afetiva, cuidado e responsabilidade paterna. A imagem encontra-se disposta em uma moldura de papel ornamentada com flores pintadas manualmente, recurso estético que reforça seu caráter devocional e artesanal.

Conforme Silva (1988), as cinco irmãs saíram de Monza, na Itália, na companhia de Dom Eliseu Coroli, em 14 de abril de 1938, com destino à Nápoles, último ponto terrestre da viagem até o Brasil. Desembarcam do transatlântico *Neptunia* no Rio de Janeiro, em 5 de maio do mesmo ano. Esse navio trouxe as cinco primeiras missionárias, acompanhadas do Monsenhor Eliseu Coroli ao Rio de Janeiro. A viagem foi longa, de doze dias, mas tudo era alegria (Silva, 2018).

Foram recepcionadas na cidade pelos padres Barnabitas e pelas irmãs da Congregação Angélicas de São Paulo, ordem religiosa fundada em 1535, na cidade de Milão, Itália, por Santo Antônio Maria Zaccaria. As missionárias permaneceram ali por dois meses, período em que Dom Eliseu Coroli se dedicou à arrecadação de recursos financeiros para o início da missão em Bragança, enquanto as irmãs realizavam coletas de donativos às portas de algumas igrejas do Rio de Janeiro.

Saíram do Rio de Janeiro em 16 de julho de 1938, com destino à capital do Estado do Pará. Chegaram à Belém no dia 27 do mesmo mês, sendo acolhidos na casa das Irmãs Filhas de Sant'Ana, local onde funciona o Colégio Gentil Bittencourt. Tempo depois, seguiram em viagem pela estrada de ferro até o município de Bragança, chegando ao último destino da viagem, em 12 de agosto de 1938. A estrada de ferro constituiu um projeto de grande envergadura, concebido com o propósito de interligar os principais núcleos populacionais da região Bragantina. Sua construção estendeu-se de 1883 a 1908, configurando-se como um marco infraestrutural para o desenvolvimento de muitas cidades. A linha férrea permaneceu em operação até 1964, ano em que foi oficialmente desativada (Lima, 2015).

Figura 3 – Recepção aos padres e irmãs, em Bragança-PA



Fonte: *História da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue no Brasil*, Silva (2018).

Nessa figura, visualizamos um momento de celebração da população de Bragança. O registro foi realizado na escadaria da igreja da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário. Na fotografia é possível perceber que a frente da igreja se transformou em um lugar acolhedor para os padres e irmãs recém-chegados, envolvendo homens, mulheres e crianças, simbolizando um momento único e festivo para a cidade naquele período.

As religiosas foram apresentadas por Dom Eliseu Coroli como “[...] almas generosas que, não medindo sacrifícios, atravessaram mares e se fizeram mensageiras do sangue do Redentor, derramado para remir e resgatar a humanidade” (Silva, 1988, p. 28). Aqui percebemos que a fala de Dom Eliseu recai no ideário do carisma expresso na *Constituição da Congregação* (2019, p. 9-10), de “servir aos irmãos” e “aceitar em conformidade qualquer risco” todas as dificuldades que surgissem no contato com o novo idioma, como os costumes do povo bragantino e as intempéries do tempo, como a falta de água encanada para o banho, o uso do fogão à lenha ou carvão para o cozimento dos alimentos, dormir em rede e comer farinha (Silva, 2018).

Ao se instalarem em uma residência, se ocupavam com os encontros da catequese para crianças e jovens, nos turnos da manhã e tarde. No final do dia, apoiavam os gremistas de Santa Terezinha (aspirantes à vida religiosa) nas atividades pastorais, e ainda cuidavam dos doentes no ambulatório, da alimentação e higienização das vestes dos padres e das coirmãs, e ministravam aulas de tricô, pintura e bordado para algumas alunas internas (Silva, 1988).

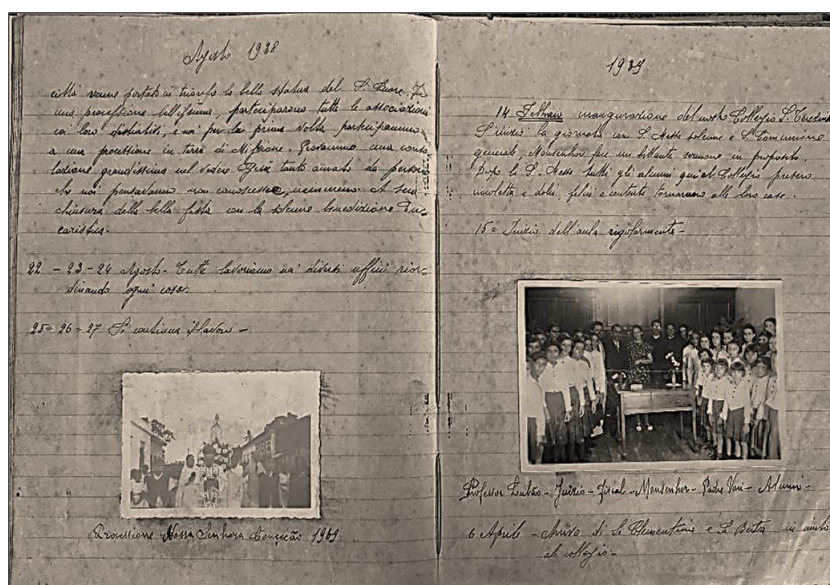
Entre os traços culturais que se destacam no município de Bragança, mencionamos a procissão de Nossa Senhora da Conceição, conforme a fotografia fixada no *Ementário das irmãs* (Figura 4), visualizamos o trajeto dessa manifestação religiosa entre o casario de uma das ruas da cidade, onde constatamos a participação de parte da comunidade bragantina: mulheres carregando a berlinda, ornada com flores e a imagem de Nossa Senhora, acompanhadas pelo bispo, adultos, crianças e uma freira do Preciosíssimo Sangue.

De acordo com Silva e Oletto (2010), três meses depois de voltar da Itália, Dom Eliseu ficou à frente da instalação do Colégio de Santa Terezinha, instituição educacional que seria a terceira Escola Normal do Estado do Pará, depois das escolas da capital Belém e de Santarém/PA, destinada a formar professores para atender a demanda da escola primária.

Após uma visita ao Interventor Federal no Pará, José Carneiro da Gama Malcher, solicitou a equiparação dos cursos Primário e Normal com os da Escola Normal do Estado do Pará. O decreto de equiparação à condição de Escola Normal foi assinado no dia 23 de novembro de 1938, notícia muito festejada pelos bragantinos mais abastados, que enviavam seus filhos para estudar em Belém.

Em 14 de fevereiro de 1939, aconteceu a inauguração do Colégio Santa Terezinha. No dia seguinte, conforme descrito no *Ementário Preciosinas*, a aula iniciou regularmente com uma turma de Ensino Primário (funcionando em um espaço anexo ao colégio) e outra do Curso Normal, oferecido em um pequeno prédio, em regime de internato e externato, ficando registrada como a primeira experiência de educação formal, apoiada pelas irmãs do Preciosíssimo Sangue, fora da Itália, se tornando parte da evolução histórica e social de Bragança.

Figura 4 – Páginas do *Ementário das Irmãs Preciosinas*



Fonte: *Ementário Preciosinas* (1938-1941).

Mediante a análise da fotografia fixada à direita do *Ementário* (Figura 4), percebemos o uso do uniforme escolar obrigatório: as meninas maiores usavam uma saia pregueada, abaixo dos joelhos, blusa branca de mangas longas, as meias pretas até a altura dos joelhos e sapatos pretos. As meninas menores seguiam o padrão de uniforme, saias na altura dos joelhos, porém, com as meias curtas. Não foi possível identificar o modelo de vestimenta dos meninos.

Na mesma fotografia, identificamos uma pequena sala, com revestimento e assoalho em madeira, uma mesa decorada com vaso e flores, uma mulher ao centro (possivelmente era uma professora), ladeada pelos padres Eliseu Coroli e Vitaliano Vari, Juiz de Direito, Joaquim Lobão (prefeito da época), fiscal e uma irmã preciosina.

Os esforços dos padres Barnabitas em instalar as Irmãs do Preciosíssimo Sangue, especificamente em Bragança, foram decisivos para solidificar um trabalho direcionado para três pilares: evangelização, saúde e educação.

Ao assumirem a responsabilidade pelo Colégio Santa Terezinha – padres e irmãs procuraram desenvolver um trabalho abnegado e paciente, voltado para a formação cristã de jovens e crianças, um modelo de educação católica que deixava de ser apenas de interesse dos próprios membros da Igreja Católica e passava a se constituir um modelo educacional de interesse de uma parcela significativa da população bragantina.

Com todo o trabalho realizado, a quantidade de irmãs no município já representava crescimento. A partir de 1939 fica registrada a chegada das missionárias, Clementina Colnago que, embora tivesse formação de nível Superior, não tinha habilitação pedagógica para lecionar, se tornando uma das alunas do Curso Normal; e a Irmã Francisca Berta, encarregada pela formação doméstica das meninas em atividades de bordado e pintura, se responsabilizando também pelo acompanhamento das jovens internas durante os banhos de igarapé (Silva, 2018).

Até aqui percebemos que as irmãs e os padres mantinham uma boa relação no desenvolvimento do trabalho missionário. A Figura 5 evidencia o registro de um momento de encontro entre eles, no quintal da residência das irmãs do Preciosíssimo Sangue. As irmãs estão em pé e dispostas lado a lado, enquanto os padres estão sentados em cadeiras, ao centro deles, verificamos que há uma mesa decorada com uma toalha branca e sobre ela, flores, com destaque para a imagem de Santa Terezinha, padroeira das Missões, expressando a fidelidade dos padres Barnabitas à santa francesa.

Figura 5 – Registro fotográfico fixado no Ementário das Preciosinas

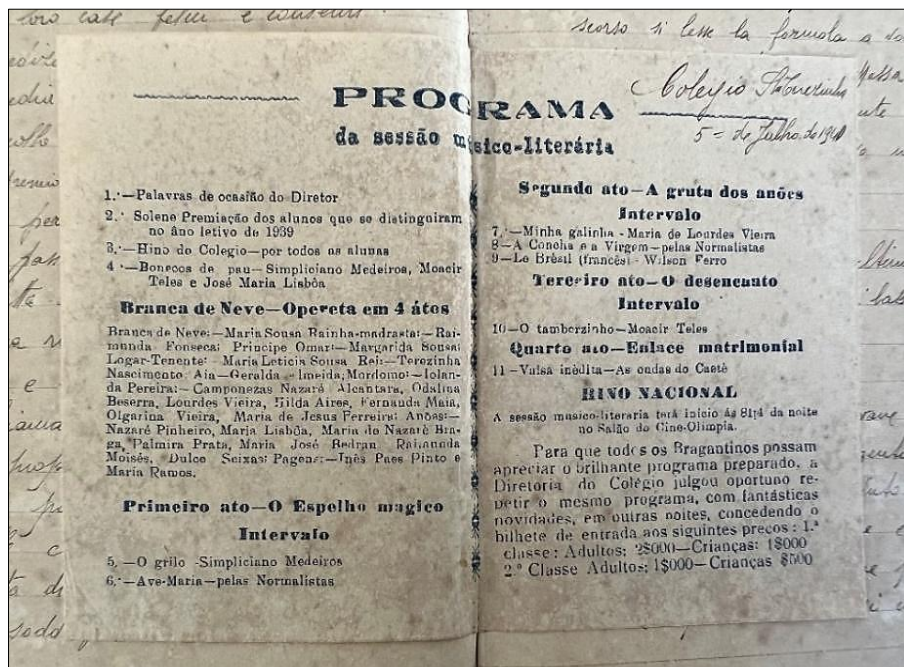


Fonte: *Ementário Preciosinas* (1938-1941).

A forte presença evangelizadora das irmãs serviu de exemplo para outras jovens bragantinas. Silva (1988) assevera que as primeiras jovens a se entusiasmarem pela possibilidade de seguir a vida religiosa, foram Antonia Almeida de Moura e Arminda Pessoa. Elas receberam o hábito de postulantes no dia 25 de março de 1940, na igreja Nossa Senhora do Rosário, em Bragança, marcando a inauguração do Noviciado São José, coordenado pela irmã Lúcia Colnago, que à época assumia a função de Madre Mestra e Superiora Regional da Congregação.

Empenhadas em colaborar com o movimento liderado por Dom Eliseu, as irmãs mobilizaram os alunos e professores na organização de atrações culturais, pensadas para entreter o povo bragantino. Na Figura 6, encontramos fixado ao *Ementário*, um folheto com a programação da “sessão músico-literária”, projetada para acontecer no Salão do Cine Olímpia de Bragança.

Figura 6 – Folheto fixado no *Ementário das Preciosinas*.



Fonte: *Ementário Preciosinas* – 1938-1941.

Conforme é possível constatar nas anotações do folheto, a atividade cultural aconteceu no dia de lançamento da pedra fundamental do novo prédio do Colégio Santa Terezinha. O folheto materializa todo um protocolo que deveria ser seguido rigorosamente, numa programação que valorizava a hierarquia do Diretor do colégio – Dom Eliseu, respeito aos valores estudantis – Hino do Colégio, os dogmas religiosos - oração da Ave Maria, o culto à pátria – Hino Nacional e a participação dos alunos nas apresentações e premiações.

Em dezembro de 1943, dezoito alunas e um aluno da turma de Normalistas concluíram o curso e receberam o grau de professores normalistas. A formatura, além de ser um episódio inédito, representou a possibilidade de ascensão profissional para os recém-formados. Entre as alunas normalistas, destacamos a irmã italiana Maria Vigaò e as brasileiras Zarife Sales, que ingressou na vida religiosa em 1948, e a irmã Maria do Rosário Antunes que aproveitaram da formação recebida para contribuir com a educação no município e região.

A partir de 1944, o trabalho missionário da Congregação do Preciosíssimo Sangue na Amazônia se expandiu para outros municípios do Pará. Esse processo de descentralização de Bragança/PA, aconteceu a partir do momento em que o trabalho das irmãs já tinha certa solidez, tendo como marco, a formatura da primeira turma de professoras normalistas.

De acordo com depoimento da Irmã Lidelza Silva (Silva, entrevista pessoal, 2023), além das cidades do estado do Pará, as irmãs também atuam em Cajazeiras e Fortaleza (CE), desenvolvendo trabalhos sociais e atividades de evangelização nas paróquias. Em Trizidela do Vale (MA), são responsáveis pela administração de uma escola de Ensino Fundamental. Já em Tuntum (MA), realizam ações sociais e colaboram nas obras paroquiais.

Ao analisar a história da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, reconhecemos a importância das experiências humanas e espirituais, vivenciadas pela fundadora da ordem, contribuindo para a ampliação do trabalho educativo iniciado na Itália. A presença da Congregação na Amazônia se tornou marcante em obras com forte intencionalidade cristã, refletindo nas ações em ambientes escolares, de saúde e no âmbito social.

Reflexões sobre as ações da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue nos Municípios do Estado do Pará

Diante do propósito missionário da Congregação de expandir suas ações no âmbito social, da evangelização, da saúde e educação, antes da saída definitiva de Bragança-Pará, algumas irmãs se estabeleceram no município de São Miguel do Guamá, localizado no Estado do Pará, em 15 de março de 1944, chegaram ao município a convite do padre Ângelo Bernard para o trabalho como educadoras e catequistas, numa proposta educativa imersa na “firmeza, bondade, estudo, trabalho e oração” (Silva, 1990, p. 26).

Nesse momento, cabe informar que, de acordo com Silva (1988), a Madre Superiora da Congregação do Preciosíssimo Sangue encerrou as ações da Congregação em Bragança, pois havia sido informada que algumas lideranças religiosas do município tinham o interesse de substituir as irmãs do Preciosíssimo Sangue pelas Missionárias de Santa Terezinha, ordem religiosa feminina criada por Dom Eliseu Coroli, responsáveis pela administração do Instituto Santa Terezinha, em Bragança, até os dias atuais.

O primeiro trabalho das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, em São Miguel do Guamá, se concentrou no Externato Santo Antônio Maria Zacaria, pertencente aos padres Barnabitas, no atendimento ao Ensino Primário. Ao longo dos anos, expandiram o atendimento educacional para duas escolas de Educação Infantil, com recursos humanos e financeiros custeados pela prefeitura municipal. Além disso, apoiaram o pároco na catequese e nas celebrações litúrgicas (Silva, 1990).

Envolvidas no processo de expansão da missão educativa, a partir de 1951, as irmãs assumiram a responsabilidade pela educação de crianças no município de Castanhal. O colégio foi instalado provisoriamente no prédio onde funcionava a Ação Católica, atendendo aos alunos no regime semi-internato. Era um espaço coletivo que servia como residência para as religiosas e escola para a comunidade, além disso, as irmãs se ocupavam em apoiar os padres nos trabalhos pastorais, ministrando aulas de Ensino Religioso em algumas escolas públicas, e cursos para a confecção de artigos artesanais (Silva, 1988).

Em 1951, a Congregação fez a transferência das instalações do Noviciado São José, com sede em Bragança, para o município de Castanhal. A nova localização facilitou o deslocamento de diversas jovens da região, que atraídas pelo desejo da vida religiosa, foram acolhidas pelas irmãs. As noviças tinham a possibilidade de fazer o aprofundamento nos estudos bíblicos e vivenciar o trabalho missionário das irmãs, como exemplo, em atividades na catequese e regência em algumas turmas do Colégio São José (Silva, 1988).

A instalação da Comunidade no município de Inhangapi, situado nas proximidades do município de Castanhal, com uma distância de um pouco mais de 6 km, possibilitou o início de um novo trabalho, em 1970. De acordo com Silva (1988), naquele município, as irmãs realizaram ações nas dimensões social e religiosa, tais como: grêmios culturais e criativos, apostolado da oração, visitas domiciliares aos enfermos da cidade, clube de mães, aulas de Ensino Religioso, alfabetização para a população do campo, entre outras atividades de ensino e evangelização.

As irmãs do Preciosíssimo Sangue mantiveram-se firmes em seu projeto missionário; chegaram ao município de Vigia, município localizado no Estado do Pará, em 1953. De acordo com Silva (1988), elas foram recepcionadas pelos moradores com música e fogos de artifício.

As autoridades ofereceram suporte econômico para a instalação da nova casa das irmãs, fortalecendo o apostolado educativo no Educandário Nossa Senhora das Neves, que se formou a partir da oferta do Ensino Primário para trinta e sete alunos. A presença das irmãs promoveu a consolidação da participação da igreja na educação vigiense, até a atualidade.

Em algumas cidades já existiam trabalhos bem fecundos sob a coordenação das hierarquias católicas, em Belém, capital do Estado do Pará, por exemplo, existia o trabalho filantrópico desenvolvido pelo padre jesuíta José Torres da Costa, em favor das crianças mais necessitadas. As boas condições pelas quais as ações se desenvolviam, possibilitaram a ida das irmãs Enrica Melzi, Lucia Isella e Maria de Nazaré Menezes, designadas a fundar uma nova comunidade, atrelada ao projeto social idealizado pelo padre. Nesse período (1953) nasce a creche Berço de Belém, com a matrícula de nove crianças. Atualmente é conhecida como Escola Berço de Belém, funcionando em uma área contígua à Casa Provincial, fundada em 1989 (Silva, 1988).

No município de Capanema, localizado no estado do Pará, as irmãs chegaram em 1957, convidadas pelo Cônego Inácio Magalhães, e se instalaram em uma casa ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Iniciaram as primeiras atividades pedagógicas voltadas ao Ensino Primário, no Salão Paroquial. O trabalho foi ampliado a partir da mudança para o prédio que abrigaria o colégio São Pio X, construído a partir de 1959.

As novas instalações do colégio favoreceram a criação de novos cursos na instituição. No início da década de 1960, como o Normal, formado a partir da matrícula de quarenta alunas, posteriormente, o Pedagógico, o Secundário Básico, e seguiram o percurso histórico da Congregação no município, na oferta de diferentes níveis de ensino, acompanhando as mudanças na legislação educacional.

Nesse ínterim, as obras missionárias continuavam se expandindo em alguns bairros de Belém. No bairro do Guamá, em 1959, iniciaram as atividades de assistência hospitalar na Paróquia São Pedro e São Paulo; prestaram trabalho comunitário no âmbito da Pastoral da Criança e catequese para crianças e jovens; posteriormente criaram a pequena escola Madre Maria Bucchi, para atendimento das crianças do bairro, que foi substituída pelo Colégio São Pedro e São Paulo, ampliando o atendimento para uma nova faixa etária de estudantes. Diante de algumas circunstâncias que impediram a continuidade das atividades no prédio, a Congregação adquiriu um terreno para a construção de um novo colégio, que atualmente recebe o nome de Escola Madre Zarife Sales (Silva, 1990).

No município de Santa Maria do Pará, as irmãs preciosinas chegaram em 1966 e se dedicaram, inicialmente, ao trabalho na área da saúde, junto ao posto médico da cidade. Além das atividades com os enfermos, apoiavam a paróquia no trabalho com a catequese e outros trabalhos pastorais. Fundaram um Clube de Mães, além do Apostolado da Oração. A casa paroquial serviu de residência e sala de aula para as aulas do Ensino Primário. Com a fundação do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em 1970, as irmãs tiveram a oportunidade de dar continuidade ao trabalho educativo no município (Braga, 2016).

De acordo com o depoimento da Irmã Liodelza Silva (Silva, entrevista pessoal, 2023), nos municípios paraenses de Maracanã e Ponta de Pedras, as irmãs desenvolvem um trabalho voltado para evangelização, com o apoio das paróquias de cada município. Em Ananindeua está localizado o Oásis Preciosino, um espaço que agrega três ambientes: Casa de Oração, Casa de Formação e Casa de Acolhimento às irmãs idosas.

Destacamos que as práticas adotadas por essas religiosas em ambientes educacionais, de saúde e evangelização, foram se desenvolvendo ao longo dos anos, de acordo com a necessidade dos sujeitos de cada município onde se instalavam. Na Itália e no Brasil, contribuem nas escolas pertencem à Rede Preciosina de Educação e nas paróquias por meio da evangelização para crianças, jovens e adultos, e com a comunidade em espaços de terapias bioenergéticas nos municípios de Capanema/PA e Castanhal/PA.

Considerações Finais

Iniciamos este texto com o objetivo de identificar a trajetória da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue entre os anos de 1938 e 1970. As fontes documentais e bibliográficas, somadas ao depoimento da Irmã Liodeuza Silva (entrevista pessoal, 2023), possibilitaram a reconstituição histórica da fundação da Congregação na Itália e no Brasil, bem como o processo de expansão em diversos municípios do Estado do Pará.

No contexto histórico mais amplo (1876–1970), evidencia-se a relevância dessa instituição católica no campo educacional, nos espaços onde buscou difundir práticas culturais ligadas à evangelização. Destaca-se também a presença das irmãs nas paróquias, no apoio à catequese, e em ambientes de saúde, com atenção especial às camadas populares da sociedade.

Observamos também que essas missionárias, desde a origem da Congregação na Itália até sua consolidação na Amazônia, pautaram sua atuação nos princípios da fé, da educação e do cuidado com a saúde. Essa presença se materializou em diferentes municípios paraenses: Em municípios como São Miguel do Guamá, Castanhal, Vigia, Capanema, Santa Maria do Pará e Belém, fundaram colégios, além de desenvolverem atividades pastorais e sociais, como catequese, clubes de mães e assistência hospitalar. Essa expansão também incluiu a instalação de noviciados e casas de formação, que atraíram jovens interessadas na vida religiosa e fortaleceram a missão da Congregação na região amazônica.

Essa trajetória revela a capacidade de expansão e adaptação da Congregação em distintos contextos geográficos e socioculturais, sempre sustentada por seus princípios filosóficos, educativos e religiosos. Assim, sua presença no Pará reflete não apenas a dedicação às comunidades locais, mas também a força de sua missão, que se estendeu por múltiplos lugares.

Referências

BRAGA, Laércio da Silva. *Memorial eclesiástico do município de Santa Maria do Pará*, Belém, 2016. E-book.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.

CONSTITUIÇÕES das irmãs do preciosíssimo sangue. [S. l.: s. n.], 2019.

EMENTÁRIO preciosinas. Acervo da Casa Provincial. [S. l.: s. n.], 1938 - 1941.

ESCOLAS Preciosinas. Disponível em: <https://scuole.preziosine.it/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

HISTÓRIA das Irmãs do Preciosíssimo Sangue. Disponível em: <https://www.preziosine.it/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico, 2022*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

LIMA, Luciano Demetrius. *Dos trilhos às rodas: história e memórias de Capanema*. Belém: Paka-tatu, 2015.

MAJO, Angelo. *Irmã Maria Bucchi: fundadora das Irmãs do Preciosíssimo Sangue*. [S.l.]: Editores, 1993.

PEQUENA biografia de madre Maria Bucchi. Belém: [s.n.], 1982.

SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato da; OLETO, Leila do Socorro Rotterdam Romyel. Intrépido e incansável: a atuação educacional de Eliseu Coroli em Bragança-Pará, na primeira metade do século XX. *Veredas da História*, v.3, n.2, Belém, p.1-36, 2010. DOI: <https://doi.org/10.9771/rvh.v3i2.48880>.

SILVA, Maria do Socorro da. Irmãs preciosinas: 50 anos de missão no Brasil. 104 f. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Curso de Educação Religiosa), Arquidiocese de Belém, Castanhal, 1988.

SILVA, Maria José. A educação preciosina numa visão personalista: um repensar necessário. 102 f. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Curso de Pedagogia), Universidade Federal do Pará, Belém, 1990.

SILVA, Valéria de Oliveira. *História da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue no Brasil: uma história iluminada e preciosa*. Belém: [s.n.], 2018.

SILVA, Liodeuza Oliveira. (Silva, *Entrevista*, 12 ago. 2023). Comunidade Irmã Marta - Capanema-Pará.